



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

REFLEXÕES SOBRE A ARTE E O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NO SERVIÇO SOCIAL

LUCIANA GONCALVES PEREIRA DE PAULA ¹
CAMILA REIS PEDRO DE SOUZA ²
ISADORA DAS GRAÇAS FREITAS ²

Resumo: Este artigo traz reflexões que apresentam a arte como estratégia profissional que pode ser utilizada pelos assistentes sociais na realização do trabalho socioeducativo. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico realizado junto às produções da área do Serviço Social, que abordam o tema da arte de maneira articulada com o trabalho profissional do assistente social. Apresenta análises e problematizações preliminares sobre a pesquisa realizada destacando, em seus resultados, o uso da arte como uma potente estratégia para o trabalho profissional do assistente social.

Palavras-chave: Serviço social; arte; trabalho socioeducativo; assistente social.

Abstract: This article brings reflections that present art as a professional strategy that can be used by social workers in carrying out socio-educational work. The methodology used was the bibliographic survey carried out with the productions of the Social Work area, which approach the theme of art in an articulated way with the professional work of the social worker. It presents preliminary analyzes and problematizations about the research carried out, highlighting, in its results, the use of art as a powerful

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Juiz De Fora

2 Estudante de Graduação. Universidade Federal De Juiz De Fora

strategy for the professional work of the social worker.

Keywords: social work; art; socioeducative work; social worker.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo possui o objetivo de refletir sobre a arte enquanto uma ferramenta que pode ser utilizada pelos assistentes sociais, especialmente, na esfera do trabalho socioeducativo. Acreditamos que a arte pode potencializar o fazer profissional do assistente social pautado na defesa do projeto ético-político, quando a sua utilização serve como elemento de reflexão, de estímulo à participação e à mobilização política (PAULA, 2016).

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico junto às produções, na área do Serviço Social, que abordam o tema da arte em articulação ao trabalho profissional do assistente social. Esse inventário foi realizado em revistas e periódicos da área do Serviço Social, bem como em anais de congressos e seminários que encontram-se disponíveis *on-line*. O intervalo de tempo pesquisado foi entre os anos de 2007 e 2017, buscando assim verificar o que se tem discutido em torno da arte no campo do Serviço Social nos últimos anos. A investigação procurou identificar o objetivo dessas produções, o tipo de abordagem acerca do uso da arte como estratégia no Serviço Social e as suas principais conclusões. Para essa identificação foi utilizado um roteiro próprio, construído pela equipe pesquisadora, a fim de padronizar ao máximo a realização do levantamento de informações.

A exposição do conteúdo foi dividida em três momentos: o primeiro apresenta breves reflexões teórico-metodológicas sobre a relação entre a arte e o Serviço Social; o segundo traz a análise das produções encontradas, na área do Serviço Social, que versam sobre a arte e o trabalho profissional do assistente social; o terceiro aponta algumas considerações sobre a relevância do uso da arte nas atividades socioeducativas desenvolvidas pelos assistentes sociais.

2. REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO DOS ASSISTENTES SOCIAIS E A ARTE

O Serviço Social, historicamente, tem na realização das atividades socioeducativas uma marca dessa profissão (LIMA; MIOTO, 2011). No entanto, destaca-se aqui a diferença entre atividades socioeducativas e dimensão socioeducativa. Compreende-se que essa última se constitui enquanto um componente intrínseco à ação profissional realizada pelos assistentes sociais, pois como aponta Ramos (2019, p. 111) “o Serviço Social possui uma dimensão socioeducativa que é constitutiva da profissão, a qual apresenta uma relação transversal com as demais dimensões do trabalho profissional”.

O reconhecimento dessa dimensão socioeducativa – também chamada de perfil pedagógico ou componente ideo-político – é fundamental para que as atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais estejam pautadas em uma perspectiva crítica, fortalecendo os princípios fundamentais do projeto ético-político do Serviço Social (ABREU, 2002).

Desse modo, todas as atividades realizadas pelos profissionais do Serviço Social são perpassadas por uma dimensão pedagógica, através da qual se transmite não apenas informações, mas valores, formas de agir, de pensar e de compreender a vida (EIRAS; PAULA, 2018).

As atividades socioeducativas, por sua vez, consistem em ações elaboradas, previamente planejadas, com um intuito pedagógico definido. Em uma concepção tradicional, referem-se a um conjunto de práticas pedagógicas realizadas com o intuito de mera transmissão ou repasse de informações (EIRAS; PAULA, 2018). De outro modo, em uma perspectiva crítica, as ações socioeducativas podem estimular debates, reflexões, trocas de saberes e socialização do conhecimento produzido.

Quando isso ocorre, essas atividades demonstram a importância da participação dos sujeitos no processo de disseminação do conhecimento cientificamente produzido. Para isso, é preciso que a realização das atividades,

aconteça de forma horizontal e democrática, sem hierarquização de saberes (EIRAS; PAULA, 2018). Isso reforça o respeito ao saber popular e a valorização da cultura, historicamente, construída pela classe trabalhadora. Assim, propiciando aos sujeitos o acesso a um conhecimento construído de maneira horizontal, através de ações democráticas, torna-se possível identificar as reais necessidades destes e melhor compreender as suas demandas. Além disso, esses espaços podem fomentar à construção de consciência crítica e possibilitar a expressão desse pensamento por parte dos sujeitos que deles participam.

O trabalho socioeducativo pautado nos princípios da educação popular, procura problematizar questões presentes no próprio cotidiano dos sujeitos, visando potencializar reflexões que descortinem esse dia a dia. Entretanto, apesar da dimensão ideo-política que lhe é inerente, o Serviço Social não é educação popular. “O assistente social não é um educador popular – ou não esgota a sua identidade nesta classificação – nem cabe inteiramente nos limites da etiqueta do ‘promotor social’” (PALMA, 1987, p. 165).

Segundo Palma (1987), o assistente social pode vir a praticar a educação popular, mas não é um educador popular. Isso se justifica pelo fato do profissional, que encontra-se atuando junto aos grupos populares, fazê-lo por meio de um vínculo institucional. O assistente social, diante de qualquer situação concreta, é o representante de uma determinada instituição a qual se vincula por meio de uma situação de assalariamento. Esta condição coloca limites na intervenção profissional porque impõe condicionalidades à iniciativa e às possibilidades do assistente social, que precisa responder às demandas institucionais por mais que almeje apenas atender às necessidades dos trabalhadores.

Além disso, é necessário compreender que cada sujeito está inserido em diferentes contextos sociais e apresenta uma história de vida particular e, portanto, a educação popular precisa englobar tanto os aspectos de totalidade, quanto às especificidades de cada sujeito.

É importante dizer que a realidade social, na qual os sujeitos estão inseridos, transforma-se a todo momento (IAMAMOTO, 2000), o que faz com que seja necessário que as atividades socioeducativas também acompanhem essas

mudanças. Buscando decifrar as especificidades de cada conjuntura, elas devem propiciar reflexões para além do imediato.

Assim, esse movimento supõe o desvelamento da realidade social que se constitui em campo de atuação dos assistentes sociais. Implica uma análise profunda da sociedade capitalista e a compreensão de seus determinantes históricos. Isto requer o abandono das concepções teóricas conservadoras que se fizeram presentes ao longo da história do Serviço Social e a apreensão da prática social sob uma perspectiva crítica que explicita as condições de existência real dessa sociedade.

Este pensamento apresenta uma condição à profissão: que o assistente social perceba e compreenda as implicações políticas de sua prática profissional, reconhecendo-a como polarizada pela luta de classes. Esta é a condição fundamental para que a categoria profissional realize sua opção teórico-prática por um determinado projeto de sociedade “e supere as ilusões de um fazer profissional que paira ‘acima’ da história” (IAMAMOTO, 2000, p. 37). Esta postura requer a utilização de instrumentais científicos que possibilitem a realização de uma análise profunda da realidade social e um olhar atento sobre as mudanças conjunturais.

Nesse processo de desvelamento do real, a arte pode ser uma importante estratégia. As mais variadas expressões artísticas (como música, pintura, poesia, dança, teatro, fotografia etc.) podem retratar a realidade dos sujeitos e despertá-los para uma série de questões que perpassam o seu cotidiano. Assim, é possível utilizar a arte como instrumento na atuação profissional do assistente social, já que ela possibilita a problematização de questões que estão presentes no dia a dia dos trabalhadores.

Segundo Konder (2013, p. 37), “o conhecimento não é um dado, é um ato. O ato de conhecer transforma o conhecido e o sujeito que conhece”. Nesse sentido, o materialismo histórico-dialético constitui-se enquanto uma forma de compreender o mundo que promove a reabilitação dos sentidos e, assim, promove também a revalorização do conhecimento artístico (KONDER, 2013).

De acordo com Konder (2013) – ancorado em Marx e Engels – a práxis humana não se realiza sem a plena atividade dos sentidos. Nos entanto, essa

constatação não se confunde, em hipótese alguma, com qualquer tendência à supervalorização da certeza sensível e da percepção sensorial. O que foi encontrado no pensamento marxiano e que fundamenta a compreensão sobre a arte é justamente a certeza de que “o homem se humaniza tanto no raciocínio como na sensibilidade”. E esse processo de humanização é possível somente porque não há nada que se possa situar acima da história ou fora dela, nem a ciência, nem a arte.

A perspectiva marxista, portanto, exige que se veja em toda e qualquer realização humana a sua conexão essencial com o seu tempo, com as condições históricas da sua concretização. As obras de arte, como quaisquer outras obras do homem, não podem ser desligadas da época em que surgiram. Mas isso não quer dizer que a obra de arte esgote os seus efeitos no momento em que aparece; não quer dizer que a obra de arte possa ser reduzida às condições de sua gênese histórica e social (KONDER, 2013, p. 42).

De maneira geral, as expressões artísticas mais variadas:

(...) possuem um potencial educativo de dupla face, ou seja, à medida que podem educar as consciências para uma atitude crítica diante do mundo e o aguçamento da percepção estética no sentido da humanização do humano, também podem conduzir o ser social para uma atitude alienada em relação a este mundo, contribuindo, destarte, para sua desumanização – levando-o ao estranhamento de si e de outrem (SANTOS, 2012, p. 13).

Em seu cotidiano, os usuários do Serviço Social possuem muito mais contato com formas de arte que levam aos processos de alienação. Em sentido contrário, os assistentes sociais podem utilizar-se da arte como uma estratégia capaz de proporcionar a esses indivíduos uma outra relação com a vida em sociedade. A arte, se usada de forma crítica, pode despertar para os elementos que encontram-se encobertos na realidade social e para o avivamento de uma atitude consciente no campo da disputa ideológica (ALVES, 2012).

Dessa forma, a utilização da arte – realista e crítica – pode ser uma excelente estratégia profissional para os assistentes sociais. Através dela, os profissionais pautados na defesa do projeto ético-político podem contribuir para a construção de diálogos e interações junto aos sujeitos com os quais trabalha, que os façam refletir sobre a sociedade na qual estão inseridos. Quando o assistente social se utiliza da arte, no seu exercício profissional, ele possibilita que os sujeitos se expressem, deem suas contribuições sobre determinado assunto, compartilhem suas

experiências de vida etc.

A arte é uma forte estratégia política-interventiva no que diz respeito à potencialização do fazer profissional do assistente social, pautado na defesa do projeto ético-político, uma vez que a sua utilização serve como elemento de transformação dos sujeitos, para que estes se percebam capazes de modificar a si mesmos e a própria sociedade, tornando-se assim importantes agentes de transformação.

Portanto, é relevante elucidar que a arte se constitui em importante estratégia político-interventiva do assistente social, pois pode contribuir para a organização e o fortalecimento da luta da classe trabalhadora a partir de reflexões com base na realidade social na qual os sujeitos estão inseridos, propiciando que estes possam romper com o processo de alienação e fortalecer o seu senso crítico. Dessa forma, os princípios do projeto ético-político da profissão se expressam na atuação profissional do assistente social que busca trilhar esse caminho.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES PRELIMINARES DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Em meio aos estudos realizados sobre o uso da arte enquanto estratégia de trabalho profissional do assistente social, foi feito um levantamento bibliográfico que buscou mapear produções sobre esse tema, no campo de conhecimento do Serviço Social. A pesquisa foi realizada pela equipe do projeto de extensão, em plataformas de periódicos da área e anais de congressos da categoria profissional. Para produção desse inventário foram usadas as palavras-chave: “Serviço Social” ou “assistente social”, “arte” ou “teatro”, “intervenção” ou “exercício”. O recorte temporal foi estabelecido entre os anos de 2007 e 2017³.

Os materiais encontrados foram diversos, sendo eles oriundos de revistas e trabalhos apresentados em congressos. Após essa catalogação bibliográfica, os materiais foram organizados em eixos norteadores, como: título, fonte e autor(a).

3 O levantamento foi feito até 2017 porque iniciou-se em 2018. Os dados coletados foram inicialmente trabalhados em 2019 para que algumas produções fossem enviadas para eventos da categoria em 2020. Mas, esse processo foi interrompido pelo período de pandemia de COVID-19 e retomado neste ano de 2022.

Posteriormente, por meio da leitura dos resumos, foi realizada uma seleção para averiguar se o material produzido abordava realmente a relação entre a arte e o Serviço Social – sendo esse critério de inclusão/exclusão. Com isso, chegou-se ao total de 12 artigos produzidos no campo do Serviço Social, estando 6 deles publicados em revistas da área, sendo elas: Boletim GEPEP (01 artigo), Scientia Plena (01 artigo), Serviço Social em Revista (02 artigos), Temporalis (01 artigo) e Textos e Contextos (01 artigo); e (06) publicados em Anais de eventos da categoria profissional, conforme listados no quadro 1:

Quadro 1 – Lista de artigos

ARTIGO	TÍTULO	FONTE	AUTOR/A	ANO
Artigo 01	A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social.	Textos e Contextos	Jane Cruz Prates	2007
Artigo 02	O Serviço Social e a prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social.	Serviço Social em Revista	Débora Guimarães da Conceição	2010
Artigo 03	Serviço Social, movimentos sociais e arte: uma proposta para afirmação do projeto ético-político da profissão.	VIII Seminário de Saúde do Trabalhador	Elaine Cristina Narcizo	2012
Artigo 04	Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área.	VII Jornada Internacional de Políticas Públicas	Vera Núbia Santos; Isabelle Pinto Mendonça	2015
Artigo 05	Arte como instrumento da prática profissional do Serviço Social na perspectiva da educação popular.	Boletim GEPEP	Bianca Nogueira Mattos; Onilda Alves do Carmo	2013
Artigo 06	Arte como possibilidade	PIDCC	Vera Núbia	2015

	de mediação no Serviço Social.		Santos	
Artigo 07	Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010).	Scientia Plena	M. L. M. Jesus; M. N. J. Santos; T. A. Nascimento; V. N. Santos	2012
Artigo 08	A mediação da arte no trabalho educativo do Serviço Social para a emancipação humana.	Temporalis	Isabel Cristina Chaves Lopes	2017
Artigo 09	O uso da arte como instrumento de intervenção nas manifestações cotidianas das expressões da questão social.	II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais	José Wesley Ferreira; Franciele Machado Santos	2017
Artigo 10	O assistente social como mediador cultural em escolas públicas dos bairros de Guamá e Terra Firme.	I Congresso Internacional América Latina	Mayra Ferreira Ramos; Heliana Baía Evelin	2013
Artigo 11	Teatro do oprimido e o trabalho do assistente social com a juventude em situação de vulnerabilidade social.	III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais	Hérlen Francisca Romão; Vitória Régia Izaú	2013
Artigo 12	O Teatro como meio para reflexão em Projetos Sociais: uma análise da oficina de Teatro do Cepas.	Serviço Social em Revista	Márcia Sgarbieiro	2010

Fonte: Souza; Freitas; Paula, 2020

Em seguida, foi realizada a leitura integral desses 12 artigos buscando compreender a concepção acerca da arte por eles apresentada.

No que se refere a esta concepção de arte, o artigo 01 apresenta uma abordagem marxista afirmando que:

A arte [...] expressa valores e concepções históricas, modos de vida, sentidos e significados atribuídos aos fenômenos pelos sujeitos que os vivenciam e interpretam. Contudo, se expressa objetivações, expressa também processos de alienação que compõem estas subjetividades. Ora, Marx já dizia nos *Manuscritos Econômicos e Filosóficos* que o olho que não aprende a ver não enxerga, que para o ouvido não musical a mais bela música não tem sentido (PRATES, 2007, p. 224).

Nessa perspectiva, a arte aparece como “instrumento de reprodução do ser social”, mecanismo por onde se expressam “sentimentos, valores, hábitos, costumes, indignações, paixões, modos de ver o mundo, a vida, a nós mesmos” (PRATES, 2007, p. 224). Desse modo, as mais variadas expressões artísticas – música, dança, teatro, pintura, fotografia etc. – são manifestações de “nossas objetivações, em parte histórica e socialmente construídas, em parte histórica e socialmente determinadas, possibilitando que sejam apreendidas pela razão e sensibilidade do outro” (PRATES, 2007, p. 224).

Apresentam, também, uma abordagem semelhante com relação à arte os artigos 02, 08 e 09 quando afirmam respectivamente, que:

[...] é também através da arte que os homens tomam consciência das transformações da base econômica e das alterações que eles promovem na superestrutura da sociedade. A arte não se coloca acima das relações sociais. Ela é inerente a essas relações. É um componente da superestrutura que pode contribuir para distintas funções e utilidades, conforme a interpretação e a posição do artista (CONCEIÇÃO, 2010, p. 58).

[...] no debate sobre a arte, utilizamo-nos do pensamento de Marx. Esta, é abordada pelo mesmo como atividade prática, como práxis, que não está diretamente relacionada ao atendimento das necessidades imediatas de sobrevivência, como é o caso do trabalho. No entanto, ela atende às necessidades espirituais de homens e mulheres, acordantes com o nível de desenvolvimento conquistado pelos mesmos no decorrer da história no seu processo de humanização, ou seja, no processo através do qual as determinações naturais, sem deixar de se fazerem presentes, adquirem cada vez menos espaço de determinação nas ações humanas (LOPES, 2017, p. 72).

Tendo em vista que, a arte, tomada como expressão das apreensões subjetivas da realidade vivida pelos sujeitos, apresenta-se como uma possibilidade do ser social experienciar sua sensibilidade, captada através dos sentidos, e materializá-la através da construção artística. Configurando-se como uma atividade que aprimora os sentidos reflexivos, na medida em que os elementos que o sujeito traduz na obra artística podem evidenciar os

processos de opressão, violência, desigualdade social, resistência, entre outros, presentes na realidade objetiva (FERREIRA; SANTOS, 2017, p. 01).

Os artigos 03 e 06 partem de uma compreensão da arte, também fundamentada no campo marxista, mas, mais especificamente, em Lukács, conforme demonstram os trechos abaixo:

Partimos do pressuposto de que “a arte como conhecimento da realidade pode nos revelar um pedaço do real, não em sua essência objetiva, tarefa específica da ciência, mas em relação com a essência humana” [...]. Na relação estética o homem apreende o mundo de maneira direta e total; a consciência apreende a realidade sem as regras e preconceitos do cotidiano, que são suspensos e assim, há o rompimento com uma estrutura gigantesca de condicionamentos e ampliação do horizonte perceptivo, o que auxilia na problematização da prática das pessoas em sua realidade (NARCIZO, 2012, p. 05).

A percepção de que a arte e as expressões artísticas trazem em si um “reflexo” da sociedade é um fato de tensão entre os estudiosos e pensadores da Estética. A explicitação da arte como reflexo é a base da Estética, de Lukács. No prólogo dessa obra, o autor indica que o ponto de partida para uma interpretação materialista da arte, numa ruptura com o idealismo filosófico (SANTOS, 2015, p. 128).

Nessa mesma direção, os autores do artigo 07 afirmam que “a arte contribui para a emancipação do ser social” (JESUS *et al.*, 2012, p. 01). E afirmam que:

Em tratar a criação artística, tal como a estética da realidade, a experiência do belo natural, diferencia ao longo do desenvolvimento da humanidade em seus limites extremos e fases intermediárias cuja processualidade jamais se concretiza como verdadeira e supera a práxis da vida cotidiana (JESUS *et al.*, 2012, p. 01).

O artigo 04 faz a defesa, em sua introdução, de que por meio da arte é possível a ruptura com o processo de alienação, “pois enquanto atividade emancipadora, assim como o trabalho, a filosofia, a política e a ética, a arte possibilita o enfrentamento das expressões da questão social por se constituir uma possibilidade concreta de efetivação do ser social” (SANTOS; MENDONÇA, 2015, p. 02). No entanto, as autoras fazem essa afirmação fundamentando-se em Tolstói (2002), um reconhecido escritor da literatura universal, que não se caracteriza como um teórico do campo marxista.

Segundo Tolstói (2002), a Arte é a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores os

sentimentos que vivenciou. A arte é vital na história da humanidade, uma vez que ela comunica independente de tempo histórico, de raça e crença religiosa. A arte é um mecanismo de comunicação universal, ela transcende desavenças e perpassa pelo tempo, transmitindo sempre a realidade, a história e os sentimentos de um povo (TOLSTÓI, 2002 apud SANTOS; MENDONÇA, 2015, p. 02).

De maneira semelhante o artigo 12 apresenta:

A literatura, o teatro, o cinema fazem com que vejam os indivíduos em sua singularidade e subjetividade, sua inserção social e histórica, suas paixões, amores, ódios, ambições e ciúmes. Essas expressões artísticas incitam-nos à consciência das realidades humanas, especialmente nas relações afetivas de pessoa a pessoa, a inserção numa família, classe, sociedade, nação, história, em suma incita-nos à consciência do caráter complexo da consciência humana (MORIN, 2002 apud SGARBIEIRO, 2010, p. 29).

Mas, também não há uma fundamentação teórica crítica sobre a arte, que esteja amparada no campo marxista.

As autoras do artigo 05 consideram o fruir artístico de cada indivíduo como um momento de encontro consigo mesmo para reflexão e conhecimento da realidade, “desenvolvendo assim autonomia e integração na categoria humana genérica e coletiva e a elevação da identidade cultural de certa categoria” (MATTOS; CARMO, 2013, p. 32). E, assim, nessa produção também não foi encontrado uma fundamentação teórica no campo do marxismo. As autoras se ancoram em Barbosa (2000)⁴, por meio de um material divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores para apresentarem sua definição de arte:

Para Barbosa (2000, *on-line*), a arte é “[...] uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científica” (BARBOSA, 2000 apud MATTOS; CARMO, 2013, p. 32).

Foi encontrado ainda, nesse artigo 05, grande referência em Paulo Freire, articulando o debate da arte com a educação popular. “Na utilização da arte na dimensão educativa do serviço social busca-se o que Freire (1983) chamou de comunicação, ou seja, construir junto à comunidade, produzindo novos saberes

⁴Ana Mae Barbosa é Professora Titular da Universidade de São Paulo, autora de vários livros, entre eles *Tópicos utópicos* (1998) e *Arte Educação: Leitura no subsolo* (1999). Ganhadora do Prêmio Internacional Sir Herbert Read (1999).

provenientes de todos os participantes” (MATTOS; CARMO, 2013, p. 34).

O artigo 10 não apresenta uma concepção fundamentada acerca de sua compreensão sobre a arte. O que aparece nessa produção, que mais se aproxima de uma abordagem sobre a arte, é o trecho: “[...] os sujeitos artistas utilizam a arte como meio de transformação social, através do método fenomenológico busco contribuir para a sistematização da intervenção do assistente social na área da educação e cultura” (RAMOS; EVELIN, 2013, p. 01). O artigo encontra-se mais fundamentado em legislações da área da Educação do que em produções teóricas de caráter científico.

De forma semelhante, o artigo 11 afirma que:

Para pensar em arte é essencial relacioná-la às manifestações culturais e em sua dinâmica social. Neste trabalho, compreende-se a arte como um processo humano de construção social, a valorizando para além de objeto de mercadoria, mas sim, compreendendo que, a mesma, possa colaborar com a condição de cidadania (ROMÃO; IZAÚ, 2013, p. 02).

Contudo, ampara sua afirmação nas concepções de arte apresentadas na Constituição Federal de 1988 e na Declaração dos Direitos Humanos. Não sendo, portanto, os artigos 10 e 11, obras ancoradas em uma concepção marxista de arte. Configuram-se como produções que buscam uma fundamentação legalista para a sustentação do seu discurso.

Desse modo, pode-se perceber que dentre os 12 artigos analisados, 07 pesquisas possuem uma compreensão em torno da arte respaldada em uma fundamentação teórica do campo marxista – sendo eles: artigos 01, 02, 03, 06, 07, 08, 09.

“A dialética marxista quer explicar o real, o que não é possível apenas pela apreensão isolada de fragmentos e por uma análise que se restrinja à aparência” (PRATES, 2018, p. 243). Portanto, essas produções procuram uma aproximação com os fenômenos estudados por meio da realização de uma análise pautada na perspectiva da totalidade.

A totalidade é uma categoria central na dialética marxista (CARVALHO, 2020). E por sua relevância, Lukács (1967, p. 240) a definiu da seguinte forma:

A categoria de totalidade significa [...], de um lado, que a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está, de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas.

Entre os demais artigos, foram encontrados tendências voltadas para o ecletismo, uma vez que algumas afirmações a respeito da arte parecem semelhantes com as concepções marxistas. No entanto, a fundamentação dessas afirmativas encontra-se em outro campo teórico, como é o caso dos artigos: 04, 05 e 12.

“O ecletismo propõe uma aparente harmonia filosófica, daí o seu caráter consensual” (PRATES, 2018, p. 243). O ecletismo teórico é um elemento presente nas produções do campo do Serviço Social e o debate sobre ele se iniciou com o Movimento de Reconceituação – movimento que ocorreu entre os anos de 1965 e 1975, envolvendo especialmente os países do cone sul, da América Latina. No entanto, a sua contestação efetiva ocorreu somente na passagem dos anos de 1980 para 1990, por meio de um amadurecimento na produção teórico-metodológica do Serviço Social. Movimento que se deu por conta de uma apreensão mais profunda da teoria marxiana (FORTI, 2017).

De maneira geral,

[...] o ecletismo não pode ser, simplesmente, resumido a um sistema falho e frágil que mistura ideias variadas e mesmo opostas, precisa ser reconhecido como uma análise arbitrária da realidade, porque pautada numa visão subjetivista que toma como base a retórica e a aparência da verdade, mistificando a apreensão do real a partir de uma falsa conciliação de ideias (PRATES, 2018, p. 243).

Dessa forma, as produções teóricas que incorrem no ecletismo perdem o “fio condutor da construção da sua coerência” (HAGUETTE, 1991, p. 119). Por isso, faz-se necessário negar formalmente o ecletismo, mas também defender a existência de um ambiente pluralista. Diferente do ecletismo – que refere-se a um mosaico construído a partir de diversos campos teóricos distintos – o pluralismo diz respeito à coexistência crítica de diferentes ideias, opiniões, teorias e métodos (HAGUETTE, 1991). Por isso, o Serviço Social traz em seu projeto ético-político a defesa do

pluralismo e refuta veementemente o ecletismo.

Por fim, nos artigos 10 e 11 não foram encontrados uma abordagem clara sobre a arte que revela a concepção dos autores. Mas, as poucas menções que são feitas à arte ancoram-se em documentos legais e não em produções teórico-metodológicas.

Esses artigos não fazem a defesa de princípios tradicionalistas, nem estão ancorados em referenciais teóricos do campo conservador, o que eles revelam é uma certa fragilidade, seja de apropriação, seja de utilização de referenciais teóricos mais consistentes – especialmente das produções que encontram-se no campo do marxismo.

Muitos assistentes sociais, inspirados por suas instâncias representativas, como o conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO, se posicionam em favor do projeto ético-político historicamente construído na profissão nos marcos do pensamento marxista. Mas, nem todos possuem total compreensão do significado socio-histórico desse projeto.

“O papel fundamental da teoria elaborada por Marx e Engels, além de ajudar a entender a realidade social, contribui com um olhar crítico sobre a sociedade” (BAIRRO; BULLA, 2020, p. 05). Esses elementos são primordiais para a intervenção profissional dos assistentes sociais. E explicam a opção consciente do Serviço Social pelo campo teórico-metodológico marxista. Assim, “[...] entender o processo construído, a muitas mãos, pelo Serviço Social no Brasil, é aproximar-se da vertente da Teoria Social Marxiana e dos diversos marxistas” (BAIRRO; BULLA, 2020, p. 05).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou, de forma sucinta, realizar um debate sobre a relevância do uso da arte nas atividades socioeducativas desenvolvidas pelos assistentes sociais. Pode-se perceber que as ações coletivas, em geral, possuem o potencial de fortalecer a reflexão crítica sobre a realidade. E essas ações coletivas podem se tornar ainda mais potentes com a utilização da arte como ferramenta de conexão/reflexão.

Assim, as possibilidades de elaboração de uma intervenção profissional crítica e criativa decorrem, em parte, de uma qualificada apreensão das dimensões do trabalho profissional do assistente social, bem como de uma sólida formação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. A ênfase em uma dessas dimensões, em detrimento das outras, pode imprimir limitações à construção de estratégias e táticas profissionais que venham responder às demandas apresentadas ao Serviço Social.

Compreende-se, portanto, que as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa são constitutivas da ação profissional dos assistentes sociais. E, essa ação, por sua vez, quando se realiza revela uma dimensão socioeducativa.

Daí a responsabilidade dos assistentes sociais com o direcionamento das suas ações, porque elas sempre expressam uma dimensão socioeducativa – que expressa valores ético-políticos. E, nesse sentido, foi apontado a arte como uma estratégia em potencial para que as ações socioeducativas se realizem na direção dos princípios defendidos pelo projeto ético-político do Serviço Social.

Na conjuntura atual, defender os valores da liberdade, da autonomia, da democracia, da cidadania e se colocar contra todas as formas de preconceito, opressão e exploração, se fazem mais que necessários. Esse caminho fortalece a opção crítica e consciente do Serviço Social e coloca os assistentes sociais na defesa dos interesses históricos da classe trabalhadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

ALVES, G. A formação humana da arte realista. *In*: SANTOS, J. A. S. **Cinema e Teatro como experiências inovadoras e formativas na educação.** Fortaleza: EdUECE, 2012. p. 19-23.

BAIRRO, E. O.; BULLA, L. C. **A teoria de Marx e sua contribuição para a formação crítica do Serviço Social brasileiro.** Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jorna>

[das/joinpp2017/pdfs/eixo3/ateoriademarxesuacontribuicaooparaaformacaocriticadoservicosocialbrasileiro.pdf](https://joinpp2017/pdfs/eixo3/ateoriademarxesuacontribuicaooparaaformacaocriticadoservicosocialbrasileiro.pdf). Acesso em: 02 de junho de 2020.

BARBOSA, A. M. **Arte, Educação e Cultura**. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: Acesso em: abr. 2011.

CONCEIÇÃO, D. G. O Serviço Social e a prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social. *In: Serviço Social em Revista*, vol. 2 nº2, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.JU7php/ssrevista/article/view/7542>. Acesso em: 23/03/2020

EIRAS, A. A. L. T. S.; PAULA, L. G. P. Trabalho com grupos da saúde – contribuições do Serviço Social. *In: RAMOS, A.; SILVA, L. B. da; PAULA, L. G. P. de. Serviço Social e Política de Saúde – ensaios sobre trabalho e formação profissionais*. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2018. p. 139-161.

FERREIRA, J. W.; SANTOS, F. M. O uso da arte como instrumento de intervenção nas manifestações cotidianas das expressões da questão social. *In: II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais*, 2017. ISBN: 978-85-64093-50-8. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179860>. Acesso em: 23/03/2020

FORTI, V. L. Pluralismo, serviço social e projeto ético-político: um tema, muitos desafios. *Katálysis*, Florianópolis, UFCS, v. 20, nº 3, 2017.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação*. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HAGUETTE, A. Ecletismo e pluralismo. *Educação em debate*, Fortaleza, v. 14, nº 21/22, p. 117-127, jan./dez. 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JESUS *et al.*, Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010). *In: Scientia Plena*, v. 8, nº 12b, 2012. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/1275>. Acesso em: 23/03/2020

KONDER, L. **Os marxistas e a arte**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Ações socioeducativas e Serviço Social: características e tendências na produção bibliográfica. *Temporalis*, Brasília, ano 11, nº 21, p. 211-237, jan./jun. 2011.

LOPES, I. C.C. A mediação da arte no trabalho educativo do Serviço Social para a emancipação humana. *In: Temporalis*, v. 17, nº33, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14242>. Acesso em: 23/03/2020

LUKÁCS, G. **Existencialismo ou marxismo**. São Paulo: Senzala, 1967.

MATTOS, B. N.; CARMO, O. A. do; Arte como instrumento da prática profissional do Serviço Social na perspectiva da educação popular In: Revista Boletim GEPEP, V. 02, nº 02, jul. 2013, p. 37. Disponível em: http://docs.fct.unesp.br/grupos/gepep/boletim_jul_2013.htm. Acesso em: 23/03/2020

MORIN, E. **A religação dos saberes**. O desafio do século XXI. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002 apud SGARBIEIRO, M. Teatro como meio para reflexão em Projetos Sociais: uma análise da oficina de Teatro do Cepas. In: **Serviço Social em Revista**, 2010, p.29. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2008/11teatro.pdf>. Acesso em: 23/03/2020

NARCIZO, E. C. Serviço Social, movimentos sociais e arte: uma proposta para afirmação do projeto ético-político da profissão. In: **VIII Seminário de Saúde do Trabalhador**, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n8/12.pdf>. Acesso em: 23/03/2020

PALMA, D. **A Prática Política dos Profissionais**: o caso do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1987.

PAULA, L. G. P. **Estratégias e táticas** – reflexões no campo do Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Juris, 2016.

PRATES, J. C. Reflexões críticas sobre pluralismo, ecletismo e Serviço Social. In: **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 17, nº 2, p. 240-246, ago./dez. 2018.

PRATES, J. C. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. In: **Textos e Contextos**, Porto Alegre, vol. 6, nº 2, jul.- dez., 2007 p. 221-232. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321527161002>. Acesso em: 23/03/2020

RAMOS, T. D. **Reflexões acerca da dimensão socioeducativa do trabalho profissional do assistente social**: uma análise crítica a partir do cotidiano profissional nos Centros de Referência de Assistência Social de Juiz de Fora/MG. Dissertação de mestrado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

RAMOS, M. F.; EVELIN, H. B. O assistente social como mediador cultural em escolas públicas dos bairros de Guamá e Terra Firme. In: **I Congresso Internacional América Latina** 2013.

ROMÃO, H. F.; IZAÚ, V. R. Teatro do oprimido e o trabalho do assistente social com a juventude em situação de vulnerabilidade social. In: **III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**, 2013.

SANTOS, V. N. Arte como possibilidade de mediação no Serviço Social. *In: PIDCC, Aracaju*, Ano IV, Volume 09 nº 02, p.125 a 150, jun. /2015, Disponível em: <http://pidcc.com.br/artigos/092015/03092015.pdf>. Acesso em: 23/03/2020

SANTOS, V. N.; MENDONÇA, I. P. Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área. *In: VII Jornada Internacional de Políticas Públicas*, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/lugpp/Downloads/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lugpp/Downloads/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area%20(1).pdf). Acesso em: 23/03/2020

SANTOS, J. A. S. Apresentação. *In: SANTOS, J. A. S. Cinema e Teatro como experiências inovadoras e formativas na educação*. Fortaleza: EdUECE, 2012. p. 13-17.

SGARBIEIRO, M. Teatro como meio para reflexão em Projetos Sociais: uma análise da oficina de Teatro do Cepas. *In: Serviço Social em Revista*, 2010, Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2008/11teatro.pdf>. Acesso em: 23/03/2020

TOLSTOI, L. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro. 2002.

,